

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-878-6
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.7862108031

CAPÍTULO 2..... 15

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

DOI 10.22533/at.ed.7862108032

CAPÍTULO 3..... 29

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7862108033

CAPÍTULO 4..... 44

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7862108034

CAPÍTULO 5..... 57

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7862108035

CAPÍTULO 6..... 66

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

DOI 10.22533/at.ed.7862108036

CAPÍTULO 7..... 79

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7862108037

CAPÍTULO 8	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15	175
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16.....	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17.....	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18.....	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19.....	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20.....	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21.....	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	263
ÍNDICE REMISSIVO.....	264

CAPÍTULO 17

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 04/12/2020

Michele Teresinha Furtuoso
(UNICENTRO)

Guarapuava, Paraná

<http://lattes.cnpq.br/2453873415572859>

Claudia Maris Tullio
(UNICENTRO)

Guarapuava, Paraná

<http://lattes.cnpq.br/9417865332945400>

RESUMO: Esta pesquisa, baseada nas Representações Sociais (Moscovici, 2003) e da identidade (Hall, 2006) investiga a obra cinematográfica “Shrek 2” (2004) de Andrew Adamson e Willian Steig. O objetivo geral da pesquisa é verificar de que forma os estereótipos sociais, trazidos pelo senso comum ao longo da história, são representados no cinema. Como objetivos específicos, elencamos observar como se dá a (re) construção das identidades dos personagens de Contos de Fadas na obra. Quanto ao aparato teórico- metodológico trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho interpretativista, bibliográfica centrada nos autores anteriormente mencionados e documental do filme citado. Justifica-se o presente trabalho pela necessidade de aprofundar os estudos acerca do cinema em sala de aula, além de discutir a representação identitária neste corpus. É possível, pela análise empreitada, reiterar o posicionamento de Hall ao enfatizar que a

construção da identidade se dá pela diferença.

PALAVRAS - CHAVE: Conto de fadas; Representação Social; Identidade.

SOCIAL REPRESENTATIONS AND IDENTITARIAS IN CINEMATOGRAPHIC ANIMATION SHREK 2

ABSTRACT: This research, based on Social Representations (Moscovici, 2003) and identity (Hall, 2006) investigates the cinematographic work “Shrek 2” (2004) by Andrew Adamson and Willian Syteig. The general objective of the research is to verify how the social stereotypes, brought by common sense represented in the cinema. As specific objectives, we list how to observe the (re) construction of the identities of the characters of Fairy Tales in the work. As for the theoretical- methodological apparatus, it is a qualitative research, with an interpretive nature, bibliographic focused on the authors mentioned above and documentary of the mentioned film. The present work is justified by the need to deepen the classroom, in addition to discussing the identity representation in this corpus. It is possible, through the analysis undertaken, to reiterate Hall’s positioning by emphasizing that the construction of identity is based on difference.

KEYWORDS: Fairy tale; Social; Representation, Identity.

1 | INTRODUÇÃO

A investigação deste trabalho toma como fundamento a Teoria das Representações Sociais, a partir de Moscovici e Jodelet, e a Teoria da construção da Identidade, vinculada a

Hall, para analisar as representações dos personagens dos Contos de Fadas e a forma como estas representações auxiliam na (re)construção da identidade dos personagens da obra cinematográfica “Shrek 2”.

Nesta pesquisa, concebemos o cinema como uma prática discursiva que possibilita apreender modos de percepção e de representação da realidade social. Modos estes que constroem identidades e que constituem sujeitos.

Para Costa (1989, p.23),

“cinema é, simultaneamente, narração e representação e pode ser visto como um dispositivo de representação com seus mecanismos, e sua organização dos espaços e dos papéis”.

A linguagem cinematográfica articula, dessa maneira, um tempo-espaço que tem como ponto de referência o real, o que permite criar no público-leitor um sentimento de identificação.

Stam (2003, p. 305) propõe uma abordagem a respeito das representações no cinema, focalizada nas vozes e nos discursos, pois para ele o cinema é “um ato de interlocução contextualizada entre produtores e receptores socialmente localizados”. Destarte, é possível compreender como estereótipos e imaginários sociais se produzem ou manifestam na narrativa fílmica, haja vista o cinema ser produtor de discursos, capaz de não apenas refletir a realidade, mas também instituir visões sobre ela.

De acordo com Pimentel (2011, p.102) a interpretação de uma imagem cinematográfica é:

[...] dizer o sentido que ela tem para o receptor; não é se entregar a generalidades, a impressões primeiras ou mesmo a metáforas, a associações de dados já adquiridos sem que haja algum tipo de correspondência ao que está disponível na imagem. Se isto ocorre, a ponto de descaracterizá-la, temos indícios de certa deformação perceptiva, isto é, o receptor viu apenas aquilo que desejou ver na imagem. Muitas vezes, revela dificuldades de atenção, discernimento e necessidades de o receptor exercitar sua observação para conseguir, adequadamente, recriar e relacionar situações.

Portanto, a importância do trabalho com narrativas cinematográficas nas salas de aula em todos os níveis de ensino é indiscutível a fim de propiciar espaços e condições de aprimoramento do olhar para as condições de produção e para o reconhecimento dos estereótipos, representações sociais e ideologias veiculadas, assim como para a (re) construção das identidades culturais. Cabe ressaltar que todo filme é um produto de uma linguagem com regras técnicas e estéticas que podem variar conforme as opções dos realizadores.

Visões de mundo dizem respeito às representações coletivas e individuais de aspectos do mundo que se concretizam na sociedade por intermédio do discurso – uma vez que a linguagem está onipresente nos domínios do público e do privado, há a possibilidade

de fusão entre os dois campos pelo e no discurso, assim visões de mundo coletivas tornam-se individuais e vice-versa (MOSCOVICI, 2010) –; e são influenciadas pelos momentos de transição social, histórica e cultural situados, assim como são orientadas e determinadas de acordo com a posição que o sujeito ocupa na hierarquia social e sua operacionalização na práxis.

Justifica-se, dessa forma, analisar a obra cinematográfica sob o viés da teoria das representações sociais haja vista esta possuir

“uma dimensão histórica e transformadora; junta aspectos culturais, cognitivos e valorativos, isto é, ideológicos; está presente nos meios e nas mentes, se constitui na realidade presente nos objetos e nos sujeitos” (GUARESCHI, 1996, p. 26).

No tocante às identidades, deve-se notabilizar o fato de que diferente do que se acreditava antigamente, não há uma identidade única e estável. Existem diversas identidades as quais são fragmentadas e até mesmo contraditórias, como afirma Hall (2000),

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2000, p. 13).

A identidade é, portanto, parcela de um amplo processo de constituição de sujeitos e de coletividades em redes discursivas que marcam a vida de cada um. Pode-se afirmar que identidade é uma posição que se assume e essa posição pode variar, porque implica sempre em fazer escolhas, as quais são mutáveis e fluídas. Destarte, o sujeito é constituído por várias identidades, as quais podem ser provisórias e até mesmo contraditórias a julgar serem construídas na diferença: de gênero, raça, etnia, profissão ou religião, entre outras.

2 | OBJETIVOS

Elencamos como objetivo geral verificar de que forma os estereótipos sociais, trazidos pelo senso comum ao longo da história, são representados no cinema. Como objetivos específicos, pretendemos observar como se dá a (re) construção das identidades dos personagens de Contos de Fadas na obra cinematográfica.

3 | METODOLOGIA

A fim de alcançarmos os objetivos propostos, optamos pela realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1982), “A investigação qualitativa é descritiva” (p.48) e “os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo

processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (p. 49).

Ao partirmos do pressuposto acima, no decorrer do processo investigatório, reunimos dados significativos, os quais nos permitiram delinear, reformular alguns itens ou também desistir deles.

Esta pesquisa é de caráter bibliográfica centrada nos estudos de Moscovici (2000) e Hall (1992) e documental da animação cinematográfica Shrek 2 (2004).

4 I (RE) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

No tocante às identidades, deve-se notabilizar o fato de que diferente do que se acreditava antigamente, não há uma identidade única e estável. Existem diversas identidades as quais são fragmentadas e até mesmo contraditórias, como afirma Hall (2000),

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2000, p. 13).

A identidade é, portanto, parcela de um amplo processo de constituição de sujeitos e de coletividades em redes discursivas que marcam a vida de cada um. Pode-se afirmar que identidade é uma posição que se assume e essa posição pode variar porque implica sempre em fazer escolhas, as quais são mutáveis e fluídas. Destarte, o sujeito é constituído por várias identidades, as quais podem ser provisórias e até mesmo contraditórias a julgar serem construídas na diferença: de gênero, raça, etnia, profissão ou religião, entre outras. Os conceitos de identidade e diferença possuem uma relação de estreita dependência, sendo inseparáveis.

As identidades não são qualidades inerentes às pessoas, mas construídas por meio das práticas discursivas específicas. Sendo assim, tanto a identidade quanto a diferença são concebidas por meio de atos da linguagem.

De acordo com Hall (2000), há três diferentes concepções de identidade que se relacionam às visões de sujeito ao longo da história. A primeira é denominada identidade do sujeito do Iluminismo, a qual denota uma visão individualista de sujeito, que prevalece a capacidade de razão e de consciência. Dessa forma, o sujeito permanece como tal durante toda sua vida.

A segunda concepção diz respeito à identidade do sujeito sociológico e considera a complexidade do mundo moderno, reconhecendo que o núcleo interior do sujeito é constituído na relação com outras pessoas, cujo papel é de mediação da cultura. Assim, o sujeito é, a um só tempo, individual e social; é parte e é todo.

A terceira concepção de identidade é do sujeito pós-moderno, o qual não tem uma

identidade fixa, mas formada e transformada constantemente, sentindo a influência das formas como é representado ou interpretado nos e pelas diversas estruturas culturais de que toma parte. A noção de sujeito assume contornos históricos, e o sujeito aglutina identidades diferentes em diversos contextos. Assim, é inviável a separação de identidade, sociedade e cultura.

“O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um eu coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo constantemente deslocadas.” (HALL, 2000, p.13).

À vista disso, a identidade é algo em contínuo processo, infundavelmente inacabado, e que se revela por meio da consciência da diferença e confronto com o outro, pressupondo dessa forma a alteridade.

5 | REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria das Representações Sociais trata da produção dos saberes sociais. Cumpre salientar que o conceito de representação foi concebido por Emile Durkheim (1978). Moscovici (2004) resgata a ideia de representação coletiva presente em Durkheim e a integra no campo de pesquisa da psicologia social, onde desenvolve o conceito de representações sociais, considerando as relações entre o conhecimento do senso comum e o comportamento humano a partir de uma perspectiva coletiva, mas sem invalidar as complexidades individuais. As representações sociais são as maneiras como a sociedade visualiza o indivíduo, elas nascem em determinado local, mas não necessariamente permanecem apenas nele, elas podem migrar e se transformar com o passar do tempo e com a realidade vivida em cada estrutura social.

Segundo Moscovici (apud REIS; BELLINI 2001, p.150) “as representações conservam a marca da realidade social onde nascem, mas também possuem vida independente, reproduzem-se e se misturam”. A representação é a maneira de classificarmos o que vemos em categorias e nomes. Ainda conforme Moscovici (2004) o propósito de todas as representações é tornar familiar algo não familiar isso exprime que o indivíduo precisa conhecer o objeto ou sujeito para representar. Dessa forma, o autor assegura serem dois os processos geradores das representações sociais, a saber: Ancoragem e Objetivação. Ancorar significa “classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras” (MOSCOVICI, 2004, p. 35). A objetivação tem por finalidade exteriorizar o conhecimento abstrato do sujeito. Para Moscovici (2004, p. 36) “objetivação transforma algo abstrato em algo quase concreto, transfere o que está na mente em algo que exista no mundo físico”. É o transformar algo que não é familiar em familiar.

Fundamentada nas concepções de Moscovici, Jodelet (2002, p. 4-5) elabora um

conceito para a teoria das representações sociais, a qual define como “é uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. São, portanto, sistemas de representação que expressam nossa relação com o mundo e com o outro.

Justifica-se, dessa forma, analisar a obra cinematográfica sob o viés da teoria das representações sociais haja vista esta possuir

“uma dimensão histórica e transformadora; junta aspectos culturais, cognitivos e valorativos, isto é, ideológicos; está presente nos meios e nas mentes, se constitui na realidade presente nos objetos e nos sujeitos” (GUARESCHI, 1996, p. 26).

6 | CINEMA EM SALA DE AULA

O cinema é visto como uma arte, que quando usada na sala de aula amplia mais o conhecimento dos alunos, contribui para o uso da linguagem despertando o interesse do aluno pelo tema abordado na obra. Ao decorrer do ano letivo, o professor deve utilizar-se de diferentes meios de comunicação com seus alunos, como cita Fischer (2007)

“Talvez um dos trabalhos pedagógicos mais revolucionários seja o que se refere a uma ampliação do repertório dos professores, crianças e adolescentes, em matéria de cinema, televisão, literatura, teatro, artes plásticas e música.” (FISCHER, 2007, pag. 298)

Neste caso, um artifício extremamente eficaz são os filmes reproduzidos em sala de aula, uma vez o audiovisual da película torna a aula, e por consequência o conteúdo torna-se mais interessante. Cabe ressaltar que, não são todas as obras cinematográficas que podem ser reproduzidas em âmbito escolar. Portanto, se faz de uma importância e criteriosa avaliação do filme por parte do professor, verificando se o mesmo não possui linguagem imprópria, cenas inadequadas para a faixa etária da turma e principalmente se o enredo da obra é condizente com o conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula.

Utilizar-se da ferramenta cinematográfica em sala de aula é ampliar espaços antes ocupados por uma educação mais rebuscada e com pouca interação aluno e professor, é alavancar a cultura do indivíduo citando Costa (1985)

“O cinema como expressão do momento mais avançado do processo de produção do ‘visível’ pode constituir um objeto de estudo, de conhecimento e de informação válido por si próprio, mas também pelo confronto que permite estabelecer entre as disciplinas institucionais (língua, literatura, história, história da arte etc.) e todas aquelas manifestações que hoje contribuem para formação da cultura”. (pag. 39)

O cinema auxilia no processo cognitivo do aluno, criando uma interpretação visual de um conteúdo que anteriormente era puramente textual. Somado a isso temos o fato de

que uma obra cinematográfica pode criar intercessões entre duas ou mais disciplinas.

7 | CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas têm um papel lúdico sobre as crianças no cenário atual, tendo como finalidade tecer um cenário positivo da vida cotidiana do ouvinte.

No entanto, em seus primórdios os contos de fadas tratavam de problemas de sua sociedade contemporânea, tratando de temas sensíveis de maneira dura e pouco lúdica. Era impensável criar conteúdo visando crianças na Europa medieval, visto que a concepção de infância da época era totalmente diferente do que temos hoje. Durante o período citado, a criança era criada em meio aos adultos como se fosse um. Não existia nada de cunho infantil, dedicado as crianças.

Em sua grande maioria, as histórias tratavam da dura realidade da época, retratando problemas econômicos, sociais e até sanitários, e isto não pode ser deixado de lado na análise do tema. Exemplificando o que foi dito, podemos citar o trecho extraído do livro “A Psicanálise do Conto de Fadas”, escrito por Bruno Bettelheim (1997).

“A imagem de uma menina “inocente” e encantadora sendo engolida por um lobo deixa uma marca indelével na mente. E “João e Maria”, a bruxa só planejou devorar as crianças; em “Chapeuzinho Vermelho” o lobo engole realmente a avó e a menina. “Chapeuzinho Vermelho”, como a maioria dos contos de fadas, possui muitas versões diferentes.” (pag.6)

Não existe uma data específica para a conversão destes contos voltados para a burguesia adulta da idade média, mas um dos pioneiros em adaptar, mesmo que minimamente, os contos para crianças foi o francês Charles Perrault. O francês direcionou grande parte do seu trabalho a coletar e adaptar as narrativas orais que eram recorrentes na sociedade a época. Visando serem mais palatáveis ao público infantil, cortou partes obscenas como canibalismo, sexualidade e coisas do gênero. Outra medida de caráter mais educativo por parte de Perrault foi a inclusão de algo parecido com uma “moral da história”, um notável passo no caminho da modificação da visão que a infância possuía. As estórias de Perrault iniciava, de maneira lenta, um trabalho de transferência de valores morais para as crianças de maneira mais lúdica.

Segundo Bettelheim (1997), outro marco são os irmãos Jacob Grimm (1785 - 1863) e Wilhelm Grimm (1786 - 1859), popularmente conhecidos como “Irmãos Grimm”. Nascidos na Alemanha, tiveram contato com literatura enquanto cursavam o equivalente ao ensino médio moderno, onde se familiarizaram com obras de cantigas medievais e romantismo. Tornaram-se bibliotecários e foram contratados pelos escritores Achim Von Achim e Clemens Brentano para auxiliá-los em alguns projetos, iniciando assim no ramo da escrita. A partir disso, passaram a buscar mais narrativas escritas e também orais, para compilar em uma futura publicação.

A linguagem áspera usada por Perrault é inimaginável em obras infantis da atualidade. As obras infantis atuais, passam uma mensagem de cunho pedagógico fazendo uso de linguagem muito mais palatável em face a linguagem utilizada por Perrault. O francês utilizava da rudeza latente a realidade em suas histórias, para transmitir uma mensagem moralista por meio do medo transmitido pelo enredo de suas obras.

Os contos de fadas são repletos de magia, que não podem ser explicados e se concentram em histórias com fadas, magos, bruxas, príncipes e princesas, histórias essas que atualmente encantam e mexem com a imaginação de todos que as leem.

8 | INTERTEXTUALIDADE

Trata-se por intertextualidade a referência de um texto em outro, sendo o texto referenciado chamado de texto fonte. Tal técnica é utilizada de diversas maneiras além da escrita, como por exemplo em charges, músicas, filmes e propagandas.

A intertextualidade ocorre de duas maneiras, implícita e explícita. A forma implícita exige maior bagagem de leitura e conhecimento cultural para ser percebida pelo leitor/espectador. Como cita Ingedore Villaça Koch 2006

“Assim, identificar a presença de outro(s) texto(s) em uma produção escrita depende e muito do conhecimento do leitor, do seu repertório de leitura. Para o processo de compreensão e produção de sentido, esse conhecimento é de fundamental importância.” (Koch 2006, pag.78)

Identificar intertextualidade implícita torna-se algo mais laborioso, exigindo mais atenção ao texto e conhecimento prévio do texto base. A compreensão da citação feita pelo autor encontra-se nas entrelinhas da obra.

A forma explícita é mais comumente usada, pois é de fácil interpretação pelo leitor/espectador. A referência ao texto fonte é realizada de maneira clara, de modo a ser identificada com facilidade por qualquer indivíduo. Outra forma de ser executada pelo autor é citando nominalmente o texto fonte em sua obra, fazendo-se assim mais evidente a colocação do escritor.

9 | RESULTADO E DISCUSSÕES

A fim de explicar os objetivos propostos teceremos uma discussão sobre a (re) construção de identidade e as representações sociais baseando-se na obra cinematográfica Shrek 2 (2004) tendo como fonte de pesquisa os estudos de Stuart Hall (1992) e Serge Moscovici (2000).

Os estudos de Hall (1992) têm como foco as identidades, que por muito tempo ‘estabilizaram’ o mundo social, estão em decadência fazendo com que novas identidades comecem a surgir.

Já os estudos de Moscovici nos mostra que na cultura atual, estamos sempre um

impasse entre a razão e a ciência, pois estamos em constante presença das crenças, superstições e preconceitos existentes na sociedade. Segundo o que fala Moscovici (2000).

“Que tais coisas que nos parecem estranha e perturbadoras tem também algo a nos ensinar sobre a maneira de como as pessoas pensam e sobre o que as pessoas pensam” (pag. 188)

Muitas das pessoas preferem as explicações populares a explicações científicas. É mais fácil para a sociedade acreditar em algo que aparenta ser obvio do que em uma explicação vinda da ciência, por ser mais complicada e mais difícil de ser absorvida.

É fato que as pessoas sentem uma necessidade de estarem incluídas em grupo social com um padrão pré definido. E para tanto acabam moldando-se de acordo com os hábitos praticados pelos mesmos, como cita Moscovici (2000).

“É no momento em que o conhecimento e a técnica são transformados em crenças que congregam as pessoas e se tornam uma força que pode transformar os indivíduos de membros passivos em membros ativos que participam nas ações coletivas e em tudo que traz vida a uma existência comum.”(pág. 173)

No filme Shrek 2 (2004), que iniciado com um “Era uma vez...” como todo conto de fadas. O príncipe que deverias ser o herói da história, atravessa o deserto, enfrenta o frio dias e noites sem dormir, para enfrentar o dragão e salvar a princesa, pois apenas com um beijo do amor verdadeiro quebraria o feitiço, referência a Bela Adormecida. Chegando ao seu destino subindo até o quarto mais alto da torre mais alta para resgatar a princesa (lembra a Rapunzel), quando chega lá, encontra apenas um lobo mau deitado na cama- referência a Chapeuzinho Vermelho.

A princesa Fiona, já resgata por um ogro, o Shrek parte para sua lua de mel. O casal chega a uma casa feita de doces, muito semelhante à do Joao e Maria. Em uma das cenas românticas protagonizadas pelo casal de ogros, os dois estão em uma praia, beijando-se como no filme A um passo da Eternidade, e depois de uma onda aparece uma Sereia, como no conto da Pequena Sereia.

Quem gosta do clássico Novilha Rebelde consegue fazer associação com a cena em que a Fiona aparece correndo pelo campo de flores. Sofrem uma emboscada remetendo a Robin Hood. Quando os servos do rei chegam para dar a mensagem que o rei quer conhecer o príncipe marido de Fiona, ela e o Shrek chegam no tão, tão distante reino em uma carruagem em forma de cebola fazendo alusão a Cinderela a qual tem uma carruagem em forma de uma abóbora. Quando Fiona conhece a fada madrinha, a mesma faz com que seus móveis dançam, fazendo uma referência a história de A Bela e a Fera.

Shrek, burro e o Gato de Botas (alusão ao conto com este nome) vão ao encontro da fada madrinha, a qual segundo todos os clássicos deveria auxiliar as pessoas com suas magias, nega-se a ajudar Shrek, falando os nomes de várias histórias com finais

felizes, como : Branca de Neve, A Bela Adormecida, Pequena Sereia, Uma Linda Mulher... falando que em nenhuma história havia um ogro, pois ogros não tem finais felizes. Após roubarem uma poção, que dá certo, Shrek reclama de a poção terminar a meia noite, sendo uma crítica aos contos de fadas e suas magias acabarem a meia noite com a história da Cinderela.

Uma das cenas emblemáticas é quando tanto Shrek e o Burro tomam a poção e um pouco desta cai em um cogumelo, o qual se transforma em uma rosa vermelha. Quando chega a hora do baile, ainda antes da meia noite, os convidados aparecem em um tapete vermelho com repórteres, alusão ao Oscar, e aos atores e atrizes de Hollywood. Quando Shrek, o Gato de Botas e o Burro são presos injustamente, seus amigos, Pinóquio, os três porquinhos, os três ratos cegos e o biscoito vão salvá-los, em uma cena que lembra, não apenas pela música, mas pelo contexto também, o filme Missão Impossível. Após serem salvos Shrek chega à cidade no ombro de um biscoito gigante, uma referência direta ao filme King Kong.

A partir do enredo podemos entender como acontecem os processos de reconstrução da identidade social, pois Shrek 2 quebra vários paradigmas, haja vista Shrek e Fiona afrontam o status quo ao assumirem a forma final de ogros e terem o seu tão esperando final feliz dos contos de fadas de maneira totalmente única.

O fato de o casal principal ter uma forma tão singular em comparação a expectativa normalmente criada em torno de um conto de fadas sintetiza de maneira sucinta e precisa a fala do autor Moscovici (2000)

“A teoria das representações sociais é singular, parece-me, devido ao fato de esta teoria tender mais e mais na direção de se tornar uma teoria geral dos fenômenos sociais e uma teoria específica dos fenômenos psíquicos.” (pag. 172, 173)

O próprio Príncipe Encantado, na obra cinematográfica é representado de uma forma totalmente diferente das encontradas nos contos ou histórias com finais felizes. Egocêntrico, narcisista dentre outras características, porem loiro com olhos azuis, eurocêntrico, bem ao gosto de Hollywood, destoa totalmente Shrek, o qual apesar de sua aparência de Ogro, possui um coração de ouro. É esta mistura de contrastes que fazem o personagem ser cativante e criam identificação com o público, um tom de príncipe imperfeito em uma corporalidade de ogro acabam por humanizar Shrek. Logo após a exibição do filme surgiu na sociedade a representação de que muitas mulheres preferem um Shrek a um Príncipe Encantado.

Outro ponto que podemos abordar é a ótica da sociedade retratada na película. Os contos de fadas, em geral, possuem um padrão pré-definido de príncipe e princesa, com todo seu entorno ideais. A princesa invariavelmente é magra, alta, geralmente loira, olhos claros, de personalidade frágil e indefesa. O príncipe por sua vez é loiro, alto, de olhos claros, forte, valente, destemido, honrado, montado em um cavalo branco, de

família abastada e que acaba resgatando e ou salvando a princesa de maneira heroica e romantizada, bem ao gosto dos clássicos de folhetins.

Diferente do roteiro do filme objeto do estudo, onde a princesa e o príncipe são frontalmente divergentes dos padrões citados acima. A princesa Fiona é dotada de personalidade forte, habilidades de luta, não mora em um castelo, assumiu sua forma de ogra, mora em um pântano e ela mesma escolheu o seu príncipe. Shrek é um ogro verde, mal humorado, invariavelmente grosseiro, vive em um pântano, salvou a princesa única e simplesmente para obter paz em seu pântano sem o menor heroísmo e foi escolhido por sua princesa.

O casal protagonista quebra os padrões pré estabelecidos, padrões estes representados pela família da princesa Fiona, extremamente tradicionalistas, e pela fada madrinha e seu filho Encantado, visto que o Encantado é possuidor de todas as características de um príncipe clássico dos contos de fadas.

Os padrões representados pela família da Fiona e pela fada acompanhada de seu filho Encantado podem facilmente serem coligados a uma estrutura social antiga, outorgada de geração para geração, transformando-se assim em um costume universalizado e sem pretensão de mudança, assim como cita Hall (2006)

“As transformações associadas a modernidade libertaram o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas. Antes se acreditava que essas eram divinamente estabelecidas; não estavam sujeitas, portanto, a mudanças. O status ou classificação de uma pessoa “grande cadeia do ser” – a ordem secular de divina das coisas – predominavam sobre qualquer sentimento de que a pessoa fosse um indivíduo soberano” (Hall, 2006, pag. 25)

A modernidade trouxe consigo muitas transformações dos papéis sociais e identitários que eram anteriormente impostos a partir de contos e narrativas orais transmitidos de maneira quase imutável por gerações. Um exemplo disto é a diferença no objetivo da educação de meninas e meninos, visto que as meninas eram educadas de maneira a conquistar e servir o marido, ao passo que os meninos eram educados para serem provedores e protetores de sua prole e esposa. Este tipo de mentalidade modificou-se de maneira radical com o passar do tempo, afinal as necessidades contemporâneas e as próprias configurações de família modificam-se com preceitua Hall (2006)

“[...] a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes e não algo inato, existente na consciência no momento no nascimento. Existem sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, “em processo”, sempre “sendo formada”. As partes “femininas” do eu masculino, por exemplo, que são negadas, permanecem com ele e encontram expressão inconsciente em muitas formas não reconhecidas na forma adulta. Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que está dentro de nós como indivíduos,

mas de uma falta de inteireza que é "preenchida" a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros" (Hall, 2006, pag. 38 e 39)

A partir de todas as teorias estudadas, podemos observar que a obra cinematográfica *Shrek 2* os processos de reconstrução da identidade de Hall (2006) e as representações sociais de Moscovici (2003), confrontando-as nos diferentes núcleos dos personagens da trama. Tal confronto se faz cristalino nos momentos de espanto das família de princesa com o fato desta não aderir a sua forma anterior e optar por manter-se ogra, ou quando a Fada Madrinha diz que ogros não merecem finais felizes.

Tendo em mãos o conteúdo dos dois escritores supracitados e apresentando domínio sobre o recurso do cinema em sala de aula, as possibilidades apresentam-se claras. Após a explanação das teorias, podendo ser feita pelo professor e organizando pequenos seminários ou trabalhos em grupos a apresentação do filme em sala deve ser sucedida de debate e/ou identificação de ambas as teorias presentes no filme por parte dos alunos.

10 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias que deram o norte da presente pesquisa restam comprovadas em seu decorrer. Os estudos acerca do tema aplicado a obra cinematográfica *Shrek 2*, desenrolaram-se com base em Sergie Moscovici (2003) e Stuart Hall (2006).

Moscovici (2003) determina que a representação social é o modo como os indivíduos formadores de uma sociedade atribuem um valor social a um objeto. Este valor é repassado entre os membros da comunidade por gerações e acabam perpetuando-se como senso comum acerca do objeto tratado.

No caso o objeto em análise é a figura do príncipe e da princesa, que em *SHREK 2*(2004) é totalmente subvertida. É usual que o príncipe seja um homem alto, loiro, forte, olhos claros e de atitudes heroicas, ao passo que a princesa é reconhecida como uma mulher loira, alta, magra, de personalidade passiva a espera de um príncipe encantado para lhe salvar. Ambas as figuras são desconstruídas no enredo do filme, uma vez que os dois personagens são frontalmente contrários aos princípios citados anteriormente.

Mesmo contrariando todos os conceitos pré-estabelecidos, os quais se tornam senso comum entre os membros da sociedade, os personagens do filme tiveram excelente aceitação popular indo ao encontro do que preceitua Hall.

Segundo Hall (2006), a crise de identidade é vista como parte de um processo mais amplo de mudança. As identidades modernas estão desmembrando classes culturais como a sexualidade, etnia, raça e nacionalidade. Nos dias atuais, identificar as identidades culturais é um processo efêmero, que requer muitas mudanças e adaptações do indivíduo, sendo que a única coisa permanente neste processo é a mudança que ele exige.

Portanto, a identidade modifica-se com a interação social do indivíduo com outros, promovendo assim o crescimento de todos os envolvidos de maneira qualquer cunho científico.

Sozinho ninguém evolui, se faz necessário o convívio em grupo, esse convívio pode vir a engrandecer ambos. Realiza-se uma troca de conhecimentos e experiências que é adquirido nessa interação, criando assim um ciclo que se retroalimenta e assim resulta na evolução da identidade tal com a conhecemos.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, B. **Na Terra das Fadas: análise dos personagens femininos** (extraído da obra A psicanálise dos contos de fadas) / Bruno Bettelheim; tradução de Arlene Caetano. / Rio de Janeiro: paz e terra, 1997.
- BOGDAN, R C. e BIKLEN, S.K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Título original da publicação: Qualitative Research for Education- 1982. Revisor Antonio Branco Vasco. Porto Editora.
- COSTA, A. **Compreender o cinema**. Tradução Nilson Moulin Louzana: revista técnica Sheila Schwarzman. – 3 ed. São Paulo: Globo, 2003.
- DURKHEIM, E. **Aa Regras do método Sociológico**. SP: Ed. Nacional, 1978.
- FISCHER, R. M. B. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**. Revista brasileira de educação. 2007, v. 12, n. 35.
- GUARESCHI, Pedrinho. **Representações Sociais: Alguns Comentários Oportunos**. In: NASCIMENTO-SCHULZE, C. (org.) Novas Contribuições para a Teorização e Pesquisa em Representação Social. Florianópolis: [s. n.], 1996. Coletâneas da ANPEPP, p. 9-30.
- HALL, S. **Identidade cultural na Pós-Modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira-11. Ed Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JODELET, Denise. **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro, UERJ, 2001.
- KOCH, I. G. V. **Ler e Compreender: os sentidos do texto** / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. 2. Ed., 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto 2006. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigação em psicologia social**. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. – Petrópolis, RJ: vozes 2003.
- PIMENTEL, L. S. L. **Educação e Cinema: dialogando para a formação de poetas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- REIS, S. L. de A.; BELLINI, M. **Representações Sociais: Teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental**. Acta Scientiarum. Humanand Social Sciences Maringa, v. 33, n. 2, p.149-159, 2011.

SILVA, T. T. da **Identidade e Diferença**. Rio de Janeiro: vozes, 2000.

STAM, R. **Introdução a teoria do cinema**. Trad. Fernando Mascarello. Campinas: Papirus, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 